Leituras

Geografia

O geógrafo Aziz Ab'Sáber fala dos livros essenciais na sua área

Contos populares

Histórias envolventes fazem a ponte do oral para o escrito

Iepê, cidade que lê

Município paulista de 7 mil habitantes suplantou quase todas as capitais na *Prova Brasil*. O segredo? Um bom projeto de incentivo à leitura



Ricardo Azevedo – Escritor fala de seu itinerário de leituras

Digitalizado com CamScanner

Jabuti sabe ler e precisa escrever

O estado de estar em permanente aprendizagem possibilita o enriquecimento do ensinar

Jabuti sabe ler,
não sabe escrever,
trepa no pau e não sabe descer
ler, ler, ler e escrever...

(quadrinha popular)

Por Francisco Gregório Filho*

Ouvia minha avó cantar muito essa quadrinha, esse pensamento popular que nos fala sobre nos tornarmos leitores e escritores de nossas histórias. E cá estou, também a escrever.

Minha mãe era professora. Aposentou-se lecionando em escola pública. Gostava do exercício de ensinar. Criou sete filhos. Encontrei em suas coisas um caderno cheio de apontamentos, descrevendo trabalhos que realizou em sala de aula. Esse caderno me estimulou a responder a uma amiga professora que me escreveu carta cheia de questões sobre o ofício de ensinar. Reproduzo aqui minha resposta dirigida a ela, professora também guerreira, que com seu jeito de olhar o mundo, lembra muito minha mãe.

"Querida Dolores,

Fiquei alegre com sua carta. Uma boniteza só. Você é uma boa notícia. Suas histórias de mulher trabalhadora, mãe, educadora e leitora são exemplares. Lendo-as, uma imensa ternura ocupa meu coração e me anima o desejo de pertencer a essa porção da nação que se preocupa com a vontade do povo de exercer sua condição de leitor cidadão. Por um instante aquietei-me. Uma lembrança guardada acordou-me: Minha mãe, professora, num certo horário do dia, em geral à tardinha, recolhia-se num canto da sala para preparar suas aulas. Precisava do silêncio. Minha mãe-professora permanecia uma, duas, até três horas em sua mesinha, envolvida nesses planejamentos. Nós procurávamos não interromper. Sabíamos da importância daquele momento para a harmonia da casa e de suas obrigações de mãe e professora.

Minha mãe gostava de contar lendas para nós e também para seus alunos. Trazia notícias de um Brasil cultural por meio dessas histórias dos povos da floresta, do cerrado, das montanhas, e das praias do litoral. Contava que se inspirava em práticas educativas adquiridas na convivência com alguns mestres e em leituras. Lembro dela sempre se referir a nomes como Cecília Meireles, Villa-lobos, Câmara Cascudo, Paulo Freire, entre outros.

Sabíamos depois, por seus comentários em casa, das histórias, das brincadeiras e também das cantigas desenvolvidas com as crianças da escola. Resultado dos planejamentos. Constantemente a questão da leitura era explicitada por ela. Trazia suas vivências de leitura em grupo, das leituras silenciosas, das rodas de leituras, experimentadas com alunos e professores. Muitas vezes a percebia relatando como conquista essas experiências de poder se reunir com seus colegas para leituras sobre diferentes temas. Falava como se fosse uma grande vitória.

Pensando sobre aqueles tempos, devia ser mesmo. Fico me perguntando se hoje é possível para os professores empreenderem uma ação assim. Reunir-se com regularidade para leitura de poemas, fábulas, contos e mitos? Será possível ainda hoje testemunhar em escolas brasileiras essas cenas? Educadores reunidos comentando suas leituras, será possível? Em que tempo? Professores dedicando uma parte de sua carga horária para leituras e a intimidade com a literatura? Preciso confirmar essa cena com meus próprios olhos.

Você, Dolores, é uma presença inquieta, indignada, amorosa e inventiva que meu coração deseja e precisa sempre acolher com amizade.

No meu imaginário, Dolores, vejo você também como uma professora que sempre planeja suas aulas, temperando-as com histórias, brincadeiras e cantigas. Você, também professora-mãe, aprendente. Com seus momentos de recolhimento para a conquista do silêncio interior tão necessário para repor energias e para a convivência criadora com as crianças em casa e na escola. Esse estado de estar em permanente aprendizagem possibilita o enriquecimento do ensinar: um gesto, uma escuta. Uma cantiga, um abraço, um compartilhar o olhar, uma oração, uma leitura em voz alta, umas reflexões com o outro, uma notícia boa, uma escrita, uma brincadeira, uma dança, um silêncio, uma expressão, uma crônica, uma poesia...

Faz-se necessário muito esforço. Agindo, reagindo e interagindo como ser integrante da natureza e como ser que quer se integrar às culturas. Produtor crítico e inventivo de leitura.

Meu abraço,
Gregório"

*Contador de Histórias e Escritor. Titular da Política Cultural do Acre em 2004 e 2005.



Francisco Gregório Filho, escritor e contador de histórias

Gregório é de Rio Branco, Acre. Atua na área Cultural há mais de 30 anos, tendo desenvolvido atividades nos campos das artes cênicas, rádio, educação popular, práticas leitoras e contação de histórias, além de já ter exercido funções de gestor de políticas públicas. Hoje integra a equipe técnica do Setor Educativo do Centro Cultural Paço Imperial, no Rio de Janeiro, onde realiza oficinas voltadas às questões da leitura, formação do leitor e contação de histórias. Também confecciona pipas em diferentes materiais, sendo que lã, retalhos, rendas, fitas, botões e cadarços são seus materiais favoritos. Às vezes, para cada uma, ordena uma história.
Suas histórias e suas pipas podem ser encontradas em alguns de seus trabalhos já editados em artigos de periódicos e exposições. Já publicou:
Guardados do Coração - memorial de um contador de histórias, e Grávidas histórias - Histórias de mulheres do Brasil foram os primeiros, publicados pela Amais Livraria e Editora, nos anos de 1998 e 1999 respectivamente; Lembranças amorosas, pela Editora Global, em 2000; Difícil Passagem, pela Santa Clara produtora de livros ltda, em 2003 e mais recentemente, Dona baratinha e outras histórias, pela Rocco, lançado em 2006.

chico.gregg@yahoo.com.br
(21) 25334407 - R 250
setor educativo
paço imperial

Leituras é uma publicação da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, produzida pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental/COGEAM e financiada pelo Projeto 914BRA1113 - UNESCO.

leituras@mec.gov.br
Secretaria de Educação Básica, Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Coordenação-Geral de Estudos e Avaliação de Materiais – COGEAM
Ministério da Educação, Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 612, Brasília/DF
CEP: 70.047-900 – Telefone: (61) 2104.8636

Digitalizado com CamScanner